Granma

Os impactos da decisão de Trump sobre ativos confiscados por Fidel em Cuba

26.07.20 16:01

DUDA TEIXEIRA

SALVAR

Em maio do ano passado, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, autorizou que alguns pontos da lei Helms-Burton, de 1996, entrassem em vigor. Isso permitiu que americanos que tiveram ativos de qualquer tipo confiscados em Cuba depois da Revolução de 1959 — terras, propriedades, participações em empresas — processassem nos tribunais federais americanos as empresas e cidadãos que têm lucrado com esses ativos desde então. Uma comissão especial calculou o número de demandas com alguma viabilidade em 5.913.

Mais de um ano depois, dos milhares de processos possíveis, apenas cinco foram abertos na Justiça americana para pedir reparação de danos pelo uso indevido dos ativos confiscados por Fidel Castro (foto). Outros vinte processos foram abertos sem conhecimento da comissão especial. "As pessoas que querem provar que são donas ou que têm algum direito sobre uma propriedade em Cuba precisam obter documentos de Cuba para reclamar seus direitos de propriedade, mas isso está sendo muito difícil", diz o advogado espanhol Ignacio Aparicio, da empresa de advocacia Andersen, em Madri. "A isso se soma a dificuldade em se provar na condição de herdeiro legítimo daqueles que poderiam mover um processo."

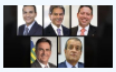
A decisão de Trump tem gerado ao menos dois impactos na ilha comunista. Um deles é a redução dos investimentos estrangeiros, uma vez que empresários e aqueles que poderiam financiar os projetos passaram a temer processos por lucrar com bens alheios. O outro efeito está relacionado com o Título 4 da lei

Edição da Semana

REPORTAGEM

O 'exílio' de Weintraub

A volta do garçom do PT


O DNA da corrupção

A primeira boiada

Privilégio condenável

Estado paralelo

ENTREVISTA

A desilusão de um ex-aliado

DIOGO MAINARDI
Colunista em férias

MARIO SABINO
A ideologia no hospital

CARLOS FERNANDO LIMA
Sou amigo do Gandola

LEANDRO NARLOCH
O ativista humanizador e o demonizador

NOTAS DO SEXTA-FEIRA
Michelle em jantar clandestino
Os felizardos amigos do presidente
O favorito
Rolando, o tranquilo

Helms Burton. Por causa dele, alguns diretores de empresas espanholas com investimentos em Cuba passaram a ter a entrada nos Estados Unidos bloqueada.

Em fevereiro, o diretor da rede espanhola Meliá de hotéis, Gabriel Escarrer, recebeu uma carta dizendo que está impedido de entrar nos Estados Unidos. A rede espanhola tem 37 hotéis na ilha e planeja abrir mais dois depois de 2022.

A Espanha é o país com o maior número de empresas processadas na Justiça americana como consequência da aplicação da lei Helms-Burton. Além da Meliá, entre as companhias espanholas processadas estão a NH Hotéis, Iberostar e BBVA.

tags

BBVA • Cuba • Espanha • Estados Unidos • Fidel Castro • Iberostar • Lei Helms-Burton • Meliá • NH Hotéis • Revolução Cubana

Compartilhe

Deixe seu comentário

Os comentários não representam a opinião do site. A responsabilidade é do autor da mensagem. Em respeito a todos os leitores, não são publicados comentários que contenham palavras ou conteúdos ofensivos.

Seu nome / apelido

Duda

Seu comentário

500

Comentar

Você pode gostar

Links promovidos por taboola

Queda de preços para planos de Internet. Veja as melhores ofertas

Planos de Internet | Links Promovidos

Entrega rápida e garantida é aqui, aproveite e compre agora !

Franca Calçados

Tênis em couro legítimo compre em até 6x sem juros.

Zarb Calçados

Odebrecht em (mais) apuros - Crusoé

Ofensiva de desembargadora contra o isolamento social vai parar no CNJ - Crusoé

A desilusão de um ex-aliado - Crusoé

'Preparar as escolas para abrir com segurança deve ser prioridade', diz representante do Unicef

DUDA TEIXEIRA 26.07.20 14:14

Quase parando

A adega do governador

ARTIGOS

Reforma tributária: ainda esperamos por uma

RUY GOIABA

Querem cassar seu direito de lamber ratos

Últimas do Diário

Os impactos da decisão de Trump sobre ativos confiscados por Fidel em Cuba

'Preparar as escolas para abrir com segurança deve ser prioridade', diz representante do Unicef

Prevendo prejuízo ao BNDES, TCU vai

Os impactos da decisão de Trump sobre ativos confiscados por Fidel em Cuba

'Preparar as escolas para abrir com segurança deve ser prioridade', diz representante do Unicef

Prevendo prejuízo ao BNDES, TCU vai investigar transferência da JBS para o exterior

A 'orelha' de Michelle Bolsonaro e o ruído na paisagem do Alvorada

Progressistas pagou R$ 1,3 mi a empresa de assessor de Ciro Nogueira com dinheiro público

TOPO

A francesa Florence Bauer (foto) é a